

Mudança no ensino médio vale já em 99

Reforma acabará com grade curricular obrigatória e escolas organizarão cursos

Rodrigo França Tavares

BRASÍLIA. O Ministério da Educação vai investir R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos numa reforma radical do Segundo Grau, informou ao GLOBO o ministro Paulo Renato Souza. A reforma, que será aprovada pelo Conselho Nacional de Educação no dia 1º de junho, acaba com a grade curricular obrigatória — hoje com disciplinas como português, matemática, biologia, física e história, entre outras; dá liberdade para cada escola organizar seus cursos como quiser; permite que os alunos escolham as disciplinas que querem estudar em 25% do curso; e tira dos estudantes a possibilidade de fazer apenas um curso técnico de Segundo Grau — entre eles o tradicional normal. Todos os alunos serão obrigados a fazer o curso de formação básica.

Segundo o MEC, a verba será usada na expansão do Segundo Grau (já que atualmente apenas 25% dos jovens entre 15 e 17 anos estão no ensino médio); na produção de novos materiais pedagógicos (pois a reforma tornará os atuais livros didáticos obsoletos); em cursos de recapacitação de todos os professores de Segundo Grau e na produção de novos parâmetros curriculares. O ministro disse que o Banco Interamericano de Desenvolvimento vai emprestar ao MEC US\$ 500 milhões, e que a contrapartida, de mais US\$ 500 milhões, caberá aos Governos estaduais. Além desse dinheiro, segundo Paulo Renato, o presidente do BID, Enrique Iglesias, já se comprometeu a emprestar mais US\$ 2 bilhões para a reforma do ensino médio no Brasil. O empréstimo dependerá da capacidade de endividamento dos Governos estaduais.

MEC quer implantar reforma no começo de 1999

Segundo o secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger Filho, o ministério quer começar a implantar a reforma do Segundo Grau já no começo do ano letivo de 1999 e, para isso,

só espera a aprovação da proposta — em análise desde junho de 1997 no conselho. A reforma curricular é considerada no MEC a única forma de melhorar a qualidade do Segundo Grau, cujos alunos demonstraram, nos últimos exames oficiais, um desempenho considerado sofrível. O principal objetivo é tornar o Segundo Grau mais agradável para o estudante, e assim tentar melhorar seus conhecimentos.

Objetivo é tornar currículos mais atraentes para os alunos

A ordem é acabar com a necessidade se decorar os atuais currículos, considerados enciclopédicos, e contextualizar as lições, para que o aluno entenda qual a utilização prática de cada aula que está recebendo. No lugar da atual grade curricular, as escolas só precisarão respeitar três áreas de conhecimento genéricas e abrangentes: 1) Linguagens, Códigos e suas tecnologias; 2) Ciências Humanas e suas tecnologias; e 3) Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Para melhorar o desempenho dos alunos, vai valer até misturar física com matemática ou química com biologia. O MEC vai exigir apenas que, no fim do curso, os estudantes mostrem habilidades e competências que atualmente estão longe de atingir.

Os Governos estaduais, responsáveis pelo ensino de Segundo Grau, concordam com a reforma e estão dispostos a implantá-la em 1999. O secretário de Educação do Paraná, Ramiro Wahrhaftig, presidente do Conselho Nacional dos Secretários de Educação, disse ao GLOBO que muitos estados já começam a mudar a filosofia do ensino médio antes mesmo da votação da proposta no Conselho Nacional de Educação. O problema, segundo ele, é a falta de dinheiro:

— Os estados já estão sufocados com a expansão quantitativa do Segundo Grau nos últimos anos. Ainda estamos discutindo com o MEC os instrumentos para financiar a expansão e melhoria da qualidade — disse ele. ■

O QUE MUDA NO SEGUNDO GRAU

DISCIPLINAS VARIADAS

- CURRÍCULO:** Acaba o obrigatório. Cada escola terá que respeitar apenas três áreas: a) Linguagens, códigos; b) Ciências da natureza, matemática; c) Ciências humanas.

- ORGANIZAÇÃO:** O currículo passa a ser dividido entre base nacional comum (75%) e parte diversificada (25%).

- DIVERSIFICAÇÃO:** O aluno poderá escolher disciplinas que goste ou que tenham ligação com o futuro profissional.

- PROFISSIONALIZAÇÃO:** Todos os estudantes terão de fazer o curso básico. Quem quiser o profissionalizante, fará

paralelamente ou depois de concluir o básico.

- MÉTODO DE ENSINO:** Deixa de ser praticamente teórico. O MEC quer que os professores ensinem o conceito e depois a forma de aplicá-lo.

- MÓDULOS:** Deixa de ser obrigatoriamente dividido em séries. Pode passar a ser dividido em ciclos ou módulos.

- MISTURA:** A escola pode unir disciplinas. Acaba o boletim registrado no MEC.

- ACELERAÇÃO:** Os alunos fora da faixa etária podem fazer um curso mais rápido.